

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David  
**PUBLICAÇÕES**  
 Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
 Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**Semanario Republicano**

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia  
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros  
**ASSIGNATURAS**

|  |        |
|--|--------|
| Annuncios por cada linha 40 réis, repetições | 20     |
| Anno, pagamento adiantado                    | 1\$200 |
| Semestre                                     | 600    |
| Brazil (moeda forte)                         | 2\$000 |
| Africa                                       | 1\$200 |
| Numero avulso                                | 30     |

## MANOEL QUARESMA VAL DO RIO

### HOMENAGEM Á MEMORIA DO GRANDE BENEMERITO

Na sala das sessões da Misericórdia d'esta villa, realiso-se no preterito dia 23 uma das cerimoniaes mais commoventes que se têm realisado entre nós.

A's 11 horas da manhã, a philarmónica União Republicana Figueiroense, executando um dos seus harmoniosos ordinarios, dirigiu-se para o edificio da Misericórdia, acompanhada de muitos cavalleiros d'esta villa. A escada principal do edificio estava ornada de verdura e ricas colgaduras de seda. Na sala das sessões, tambem ornada de custosas colgaduras e onde a singelesa se alia com os primores da arte, vendo-se a um lado o retrato de Manuel Quaresma e a outro o de Theophilo Braga, prestou-se homenagem á memoria do grande benemerito, homenagem simples embora, mas cheia de repassado sentimento; uma festa das mais sympathicas, das mais sensibilisadoras para o nosso coração de meridionaes, uma das que ficam eternamente gravadas na nossa alma — festa de gratidão.

A Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, indo saudar em piedosa romaria a memoria d'esse grande benemerito que se chamou Manuel Quaresma Val do Rio, não só rendeu um preito da sua gratidão, mas promoveu tambem uma festa patriótica, mostrando mais uma vez as vantagens d'esta instituição tão genuinamente portugueza — as misericordias, que são um dos mais altos padrões da nossa bondade, um exemplo grandioso das nossas qualidades affectivas. A nossa querida Patria, o nosso bello paiz, com a sua fertilidade intensa, com a belleza e amenidade da paizagem sempre illuminada por um rutilo sol, sob a abobada d'um limpido azul, torna-nos um tanto devaneadores e, assim, somos mais impulsionados pelo sentimento do que pela razão, sonhamos mais do que vivemos, sentimos mais do que pensamos.

E' este um defeito da nossa raça forte, é certo... mas defeito este que, se muitas vezes nos tem feito commetter erros, não poucas nos tem levado a commettimentos que tornaram o nosso nome celebre em todo o mundo. Foi esse devanear que nos levou com Vasco da Gama á conquista dos longinquos paizes do oriente, foi esse sentimento do amor patrio que inspirou ao nosso épico um dos mais bellos poemas do mundo, foi elle ainda que guiou o cinzel de Machado de Castro, o pincel de Grão Vasco, Joseph d'Obidos e tantos outros que trazem os seus nomes ligados á historia da arte em Portugal. Foi finalmente esse grande sentimento do bem que levou a rainha D. Leonor, auxiliada por Miguel Contreras, a lançar as bases d'essa grande instituição das misericordias, modelo perfeito da beneficencia publica, e que desde 1497 vem consolando amarissimas tristezas, valendo a tantos desgraçados que talvez, sem ellas, teriam pericido de fome e de miseria.

Fundadas n'um tempo em que, acima de tudo, dominava o espirito religioso,

ellas inspiravam-se na doutrina de Christo, e, sob este nome vago de misericordias, comprehendiam em si as multiplas formas da beneficencia, desde a mais rudimentar — a esmola dada ao mendigo — até ás mais complexas: a hospitalisação, a educação e o ensino. A sua orientação é tão perfeita que um nosso escriptor, trindade Coelho, não hesitou em afirmar que, bem guiadas e fortemente apoiadas pelos governos, ellas só por si bastariam para resolver uma grande parte do soberbo problema da miseria publica.

Hoje, que a gloriosa revolução de outubro fez renascer para a vida a nossa Patria, grande papel caberá a taes instituições na transformação e aperfeiçoamento sociaes, e assim todos os bons patriotas, todos aquellos a quem a fortuna bafejou sorridente, não as deverão esquecer, dando-lhe o seu obulo, com que possam prestar na sociedade portugueza o caridoso auxilio que a indigencia infeliz lhes solicita, de lagrimas nos olhos.

Porisso, a festa do dia 23, a que assistiram todos aquellos que prezam a bondade do coração alheio, e que são justamente aquellos cuja alma é bem formada, revestiu a imponencia de uma grande solemnidade — para inaugurar o retrato do grande cidadão Manuel Quaresma Val do Rio, exemplo frisante de todas as virtudes civicas, que soube tornar-se grande pelo seu proprio esforço. Patriota, como poucos, não podia, na hora derradeira, deixar de honrar a Patria com uma piedosa obra de benemerencia, legada nas mãos da nacionalissima Misericórdia, protegendo disveladamente a pobreza, para alem do tumulto continuar a valer aos infelizes que, tantas e tantas vezes, lhe abençoarão o nome honrado.

E', pois, a elle que hoje prestamos tambem o culto da nossa admiração e que a singelesa das nossas palavras alcança tocar as almas puras, é o desejo mais ardente que, n'este momento, nos vae na alma, em prol da miseria desvalida.

Constituida a mesa da irmandade, foi pelo provedor, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, convidado o sr. João Lopes de Paiva a presidir á sessão e para secretariar o sr. Alfredo Pimenta. Aceites estes cargos, foi aberta a sessão, pedindo a palavra o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia que pronunciou o seguinte discurso:

«Meus senhores: O povo e a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, prestando culto ás eminentes qualidades e virtudes civicas do grande benemerito Manuel Quaresma Val do Rio, offereceu a

esta casa o seu retrato, a quem elle não esqueceu á hora da morte e a esta terra, que tanto lhe deve.

O illustre morto, cuja memoria n'este momento honramos, quando fez o seu testamento, não se esqueceu d'esta Casa, deixando-lhe um legado de dez contos de reis.

Beneficiando, com este acto, a Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, Manuel Quaresma Val do Rio beneficiou, portanto, o povo pobre do concelho, que é quem mais precisa d'ella.

Por isso, a homenagem que hoje aqui vimos prestar já devia ter sido feita. Mas, não sei porque designios, uma *estrella má* contribuiu para que se lhe não prestasse este preito da nossa gratidão e por isso, e só por isso, é que elle foi esquecido! (apoiados).

E foi preciso que a Republica fizesse mudar a face das cousas, para que em Figueiró dos Vinhos tudo se transformasse.

A Comissão Administrativa d'esta Santa Casa quiz provar que em Figueiró havia quem apreciase esse homem e, para isso, promoveu esta festa.

Festa simples mas grande, porque ella está no coração de quasi todos os figueiroenses e devia estar no de todos.

Uma das mais nobres qualidades que abrihantavam o character do illustre extinto não era só o amor da familia e o respeito pela miseria do povo — era tambem o amor da Patria. Porque aquelle que ama a familia e sente os soffrimentos do povo, é tambem um patriota.

Por isso, n'esta sala, alem do retrato de Manuel Quaresma Val do Rio, se encontra tambem o retrato d'aquelle vulto eminente que se chama Theophilo Braga; esse heroe que no momento critico que a Patria tem atravessado, soube manter o prestigio de Portugal. A Patria não é só a nossa terra; é tambem tudo quanto representa a nossa independencia, o sentimento grande de afeição que temos pela familia e por aquellos que nasceram no nosso paiz. Este amor é muito grande e tão grande que eu admitto o suicidio, quando elle sirva para salvar a familia ou a Patria.

Esse homem, pelo trabalho honesto, angariou meios de fortuna, não

esquecendo a sua terra e esta casa, para que elle contribuia todos os annos com uma inscripção de 500\$000 reis.

Esta homenagem já se devia ter prestado e é uma vergonha que se não tivesse feito. Mas prestamo-la nós, já que outros o não fizeram; e para isso foi preciso que a Republica mudasse tudo de pernas para o ar; mas já que hoje o podemos fazer, aqui lhe vimos prestar o nosso culto.

*Viva a Patria!*

Tenho dito.

A philarmónica executa gravemente a «Portugueza», emquanto o sr. Alves Correia é commoivamente abraçado pelos seus amigos.

Seguidamente, toma o uso da palavra o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, conservador do registo predial. A face um tanto pallida e o olhar profundo e insinuante imprimem no aspecto do orador toda a exteriorisação do sentimento da sua alma.

Meus senhores!

Ninguem com menos competencia está auctorisado a pôr em relevo o sentimento da gratidão.

E isto, porque discordo um pouco de levar por deante a solidariedade humana pela esmola.

Mas bemdicta é a esmola, quando por ella se faz a integridade social e a humanidade vê suavizadas as suas dores.

Eu discordo da esmola, tal como ella é feita actualmente; porque a verdadeira esmola não consiste em dar 5 reis a um pobre, mas sim fazer de cada homem um *homem*, fazer com que elle amanhã não vá pedir essa esmola que hoje lhe damos. E isto ha de fazer-se, hade conseguir-se em tempos futuros; e por isso, d'aqui até lá, admitto a esmola como periodo de transição — porque, infelizmente, hoje ainda temos de fazer como Manuel Quaresma Val do Rio. E' preciso que todos trabalhem, porque quem não trabalha é um ladrão! (Appoiados).

Manuel Quaresma não deu 5 reis a um pobre, esmola que avilta e não soccorre, deu 10 contos de reis. Quanto a si, ha de realizar o problema social, sem a esmola, diz o orador, espraiando-se em considerações tendentes a provar as maximas socialistas.

Fala em seguida da familia Paiva.

ali representada, e diz que ella tem sabido comprehender os seus deveres perante a sociedade, fazendo a integridade social, promovendo a creação de uma escola n'esta villa, que é um dos seus mais importantes melhoramentos, e abrindo á custa do seu bolso uma estrada publica, de não menos importancia.

Lamenta que ha mais tempo se não tenha cumprido este dever de honra, prestando culto á memoria de Manuel Quaresma, já que em vida se lhe não fez a devida justiça.

Houve um jornal que em tempo verberou a Commissão Administrativa, pelo facto de ter feito á custa do cofre d'esta Santa Casa o retrato do grande benemerito, a quem hoje se presta esta homenagem. Ao ler o artigo, teve nauseas e, mais do que isso, ficou magoado com tão flagrante injustiça.

Elle, orador, desejaria que todos em Figueiró se dessem bem, não obstante não viver aqui. Reside na Castanheira e, di-lo com franqueza, lá vive-se melhor. A proposito, diz que na Misericordia d'aquella freguezia, os estatutos preceituam que, quem legar áquella irmandade uma quantia não inferior a 400\$000 reis, tem direito a que seja galardoado com o titulo de benemerito, fazendo-se-lhe o seu retrato a oleo. E' este um incentivo que julga até conveniente; e tanto é assim, que já lá ha 7 ou 8 retratos.

— Isto é que é justo, isto é que é santo, isto é que é razoavel!

Como disse, reside na Castanheira, e, a pedido, veio aqui, com o que muito se honrou.

Quereria ter feito a apologia da esmola, mas, como d'isso, é incompetente para o fazer, visto discordar do modo actual como ella se pratica, e já ficaram sabendo como elle desejára fazer a integridade social. Vae levantar um viva em homenagem á memoria e á familia de Manuel Quaresma Val do Rio e assim terminará o seu discurso:

— Vivam todos os benemeritos que tenham em vista fazer bem á pobreza!

Ao viva erguido corresponderam todas as pessoas presentes e a philarmónica União Republicana Figueiroense tocou de novo a «Portuguezas».

Terminados os discursos, foi resolvido, por proposta do sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, que em signal de respeito pela memoria d'aquelle, que tanto honrou esta santa casa, se enviasse a seu irmão Luiz Quaresma um telegramma, annunciando a homenagem feita, e a copia da acta d'esta sessão solemne.

Seguidamente foram distribuidas, nos claustros 80 esmolas aos pobres, sendo de 500 reis cada uma.

**Notas**

— Foi notorio que n'esta festa de homenagem á memoria de um dos maiores benemeritos d'esta terra, não obstante terem sido feitos convites pelos quaes se via que ella em nada envolvia a politica local, não comparecesse nenhuma pessoa das que militam na politica opposicionista do concelho, o que prova mais uma vez, que só sabem fazer politica pessoal de odios e rancores. E, para contraste, de vemos dizer que Manuel Quaresma depositou nas mãos d'esses mesmos politicos, que ao tempo dirigiam a Misericordia, alem de um legado de 10 contos de reis, algumas inscripções de 500\$000 reis cada uma com que, durante um certo tempo, contribuiu annualmente.

E note-se que, á custa d'estas importantes esmolas, fizeram elles o melhor da sua politica, como em breve demonstraremos.

*Omne diceres mal est, dictum cum*

*ingratum diceres* — que assim se traduz: Dirás tudo o que ha de maldito, quando disseres ingrato...

— Ao sr. Luiz Quaresma Val do Rio foi enviado o seguinte telegramma: «Commissão Administrativa Misericordia d'esta villa prestou hoje homenagem á memoria do grande benemerito Manuel Quaresma Val do Rio, associando-se muito povo, tendo inaugurado o retrato do querido morto, discursando drs. Miguel Alexandre Alves Correia e Dinis Henriques. Commissão, que distribuiu esmolas aos pobres, resolveu telegraphar V. Ex.ª, na qualidade de irmão do illustre extincto.

O provedor,

(a) Joaquim Miguel de Carvalho»

A este telegramma dignou-se sua ex.ª responder, tambem telegraphicamente, nos seguintes termos:

«Ill.º Sr. Joaquim Miguel de Carvalho, Figueiró dos Vinhos.

Familia Val do Rio agradece reconhecida a homenagem feita ao querido morto.»

**ECHOS**

**QUE MISERIA!...**

Augusto Lacerda ficou desorientado com as declarações feitas por Hylario dos Santos na administração do concelho. Não ha duvida nenhuma que este individuo planeou a minha morte. Não me admira, nem ninguem que o conheça pode extranhar que elle leve o seu rancor até ao extremo de eliminar um adversario, porque desde ha muito conheço a perversidade da sua alma.

E' um perverso da peor especie. Faça-lhes sombra, mas uma sombra que os incomoda e desorienta. Não lhes deixo continuar na mesma vida de pacificas regalias, á custa da boa fé e ignorancia d'este povo, que elles ha mais de 30 annos vêm explorando.

Faço-lhes por consequencia mal, mas muito mal.

Depois de contra mim tecerem a mais ignobil das intrigas, que corre nos corredores do ministerio do Interior, planeiam a minha morte.

Não ha duvida de que todos os processos lhes servem para me inutilisar. Todos, ainda os mais degradantes, os mais ignobeis e os de maior infamia.

Mas nem assim o hão de conseguir, fiquem d'isso certos. Breve virá o dia em que as situações se hão de esclarecer, e então se verá quem é digno, quem tem caracter.

Apenas a *uma pessoa* poderei ligar a importancia de a chamar á responsabilidade da intriga contra mim lançada em Lisboa. Com ella poderei liquidar a sua infamia, mostrando-lhe como se arrancam as orelhas a um patife, que de processos tão extraordinariamente indignos tem lançado mão para se vingar de quem só o hostilizou depois de ser atacado.

Quando chegarmos a esses apuros eu lhe declaro que não se ha de ficar a rir. Não, affirma-lh'o quem está a escrever muito a sangue frio. Não me arrastam irreflectidas exaltações proprias d'um temperamento nervoso, nem temo as responsabilidades da minha affirmacão nem as consequencias do proceder que porventura tenha de ter.

Com os meus adversarios d'aqui nada quero, absolutamente nada. Por elles tenho o soberano desprezo

que se pode sentir por creaturas que descem á baixeza de Augusto Lacerda.

Já em 1907 se pensava em me inutilisar. Quer dizer, esta gente via em mim um adversario de temer.

Mas um adversario combate-se com lealdade e honestidade.

Quanto me haviam de dar para a sangue frio planear a morte de alguém, só porque era um obstaculo á consecução dos meus fins? O remorso nunca mais me deixaria viver descançado. A minha vida seria um continuo soffrer.

Que eu o fizesse em minha defesa, quando porventura fosse atacado, era legitimo. Mas para me ver livre d'um adversario, que outro mal não faz que não seja oppôr-se aos meus desejos ou ambições, pensar sequer em o eliminar, isso nunca.

Pois em 1907 convidou Joaquim Lacerda alguem para de noite, cobarde e traiçoeiramente, me inutilisar.

Esse alguem é José Joaquim dos Santos, d'esta villa.

Este individuo, que é aliaz boa creatura, não só se negou a praticar a infamia para que fôra convidado, como me veio prevenir.

E' testemunha d'esta prevenção Antonio Augusto de Brito, contador d'este juizo, que hoje está politicamente com o sr. Lacerda.

Sr. Brito, não é verdade o que aqui estou dizendo?

José Joaquim dos Santos preveniu-me sem me dizer o nome da pessoa que o instigara, de quem a esse tempo, e não sei se ainda hoje, era amigo.

Passa-se cerca d'um anno, chamo-o a minha casa e peço-lhe que me diga quem o tinha instigado a praticar o acto infamissimo, que elle me tinha contado.

Nega-se a declarar-m'o e apenas me diz que tome cuidado em andar de noite, pois *tenho inimigos e maus*.

Dá-se este caso de Augusto Lacerda e novamente peço a José Joaquim dos Santos que me diga quem foi o individuo que o convidou para a traiçoeira e cobarde embuscada.

Foi Joaquim Lacerda, responde me elle.

São d'esta força os meus adversarios!

Não faço comentarios.

O publico que ajuize e classifique devidamente estes individuos!

Se pensarem mais alguma vez em o fazer, vejam se dão o golpe certo, porque de contrario eu lhes garanto que a minha vingança ha de ser terrivel. Se fôr traiçoeira e cobardemente assassinado n'alguna embuscada, aquelles que cá ficam sabem cumprir o seu dever, como eu em egualdade de circunstancias saberia cumprir o meu.

**A POLITICA DE PEDROGAM**

Pôr absoluta falta de tempo não respondo ao pseudo relatório do «Povo de Pedrogam».

Não é porque tenha enfraquecido na lucta. Pelo contrario sinto-me cada vez com mais energia para entrar n'uma campanha sem treguas contra uma terra que nos tem explorado e escarnecido, sem o menor respeito pelos nossos direitos.

Combato animado da fé ardentissima de que ha de conseguir-se justiça para as nossas justissimas reclamações.

Queremos viver com a lei e dentro d'ella pugnaremos pelo reconhecimento dos nossos direitos, mas se fôr preciso correr perigos estamos todos dispostos aos maiores sacrificios.

Com Pedrogam é que não podemos, não queremos, nem havemos de continuar a viver.

Miguel A. A. Correia.

**Festividades de S. João**

Realisou-se, com a pompa dos demais annos, a festa de S. João Baptista.

No dia 23 á noite, queimou-se na Praça da Republica um lindo fogo de artificio dos afamados pyrotechnicos da Certã e que produziu os mais surprehendedentes effeitos. No coreto, que estava caprichosamente ornamentado, tocou a philarmónica União Republicana Figueiroense, sob a regencia do distincto maestro Filippe José da Cruz, exhibindo um vasto repertorio, que foi muito apreciado pelos circunstantes. As janellas dos edificios fronteiros á praça estavam apinhadas de senhoras que assistiam ao fogo preso, decorrendo esta festa com muita animação, achando-se na villa muito povo das povoações circumvisinhas.

No dia 24, celebrou-se a cerimonia religiosa, havendo na parochial de S. João Baptista missa cantada e sermões, saindo a procissão ás 5 horas da tarde, incorporando-se no cortejo uma grande massa de fieis, não havendo a menor alteracão da ordem publica, que foi mantida pelo sr. administrador do concelho, dispensando-se o auxilio de cabos d'ordens. Na quinta do sr. dr. Simões Canova, teve logar o bodo ás creanças que commungaram, em numero de 128, sendo 69 do sexo masculino e as restantes do sexo feminino.

O bodo, que foi promovido pelo rev. arcepreste Diogo de Vasconcellos, constou de um jantar a cada uma das creanças, durante o qual a philarmónica União Republicana Figueiroense executou alguns dos seus numeros, dando com a sua presença mais brilho ao acto.

O menu, que constou de sôpa de macarronette com grão, cosido (carne de vacca com arroz), carne guizada com batatas, vinho e fructa, foi distribuido ás creancinhas por um grupo de senhoras da sociedade elegante d'esta villa. E assim, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras: D. Maria e Etelvina Serra, D. Piedade Perdigão, D. Alda Dias, D. Alda Godinho, D. Izaura Ferreira, D. Maria Augusta Ferreira, D. Hermia Quaresma, D. Maria da Conceição Quaresma, D. Isabel de Carvalho, D. Amelia da Costa Agria, D. Assumpção dos Anjos Agria, D. Laura Netto, D. Candida Canova, D. Laura Nunes, D. Conceição Camacho, D. Isabel Castro e Solla, D. Eugenia Alegro Pereira, D. Clara Marques Baptista, D. Maria Lacerda, D. Ermelinda d'Araujo Lacerda.

D. Guilhermina Pereira Bravo Henriques, D. Remedios Paiva Godinho, D. Adelaide da Costa Agria, D. Josephina Perdigão, D. Julia Guimarães Cid, D. Maria da Conceição Henriques Frias, D. Amelia Cardoso Castro e Solla, D. Maria Luiza Rocha Ferreira, D. Maria Elvira, D. Adelaide da Costa Simões Canova, D. Sophia Perdigão Alpoim, D. Maria José da Conceição Santos. E as meninas: Bertha Sequeira de Carvalho, Emma Sequeira de Carvalho, Francisca Lacerda, Maria de Lourdes Carvalho, Aurea da Costa Agria, Graça da Costa Quaresma, Amelia David e Maria Amelia Abreu.

**Despedida**

José Fernandes Vicente, tendo que retirar para S. Paulo, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, fa-lo por este meio e offerece o seu limitado prestimo n'aquella cidade, na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, n.º 106.

**Agradecimento**

João Luiz Junior, d'esta villa, vem, em seu nome e no de sua irmã e sobrinhos, agradecer a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada seu cunhado José Lopes Canastreiro, fallecido em 24 do corrente.

João Luiz Junior

**CORRESPONDENCIAS**

**Graça (Pedrogam Grande)** — 20 — Motivos superiores á nossa vontade, e que são do conhecimento de todas as pessoas d'esta freguezia, obrigaram-nos a interromper a nossa promettida série de correspondencias sobre a marcha politica dos eminentissimos *corripheus* de Pedrogam Grande, os quaes, amalgamando-se e refundindo se, produziram a vergonhosa e impudica consubstanciação de — Antonio Jacintho David!

E, a proposito d'este forçado interregno, teem-nos sido dirigidas algumas cartas anonymas, umas verberando com as peresa o nosso silencio e outras, calumniando nos, a patentear a desconfiança de que esse desgraçado administrador do concelho nos tivesse comprado, pois, dizem essas cartas, « *cesteiro que faz um cesto faz um cento* » e elle, entre outras manias, tem a de comprar discursos que vem exhibir ao publico, como sendo feitas por elle, e a de pagar a quem lhe *escrevina epistolas* que elle assigna... como aconteceu com a *carta aberta* do ultimo numero do « Povo de Pedrogam », dirigida ao venerando velho dr. Ferreira Gaspar, medico distinctissimo que, pelo seu saber e pelo diamantino caracter, está muito acima dos rafeiros faministas que o imbecil e rancoroso Antonio Jacintho David lhe atica ás canellas... socegum, porém, o auctor ou auctores d'essas cartas, que nós cá estamos no nosso posto para não deixarmos passar sem protesto as villissimas acções d'esses politicos sem pudor e sem o menor vislumbre de honra politica. De resto, a nossa critica tem sido substituida com enormissimas vantagens pela do illustre director da « Uniao Figueiroense », que, com o brilho da sua intelligencia e com o vigor do seu temperamento de audaz combatente, os tem chicoteado com valentia, deixando-os a escorrer sangue.

Na verdade, que triste situação srs. ranjaram os politicos de Pedrogam Grande para a séde do Concelho! Com os seus atropellos á Lei; com a desvergonha do seu procedimento para com as freguezias, tractando-as com um desprezo aviltante e systematisado; com as suas perseguicoes dos povos do concelho e, finalmente, com a sua orientação de sefeudades de arredarem á *outrance* todas as individualidades, ainda as mais respeitaveis e da maior competencia, da administração dos bens municipaes, que elles teem administrado ha tantos annos com o mais sobranceiro desdém pelas freguezias de que se compõe este concelho — crearam um estado de verdadeira revolta contra si e contra Pedrogam Grande. Castanheira de Pera, que é o maior sustentaculo do concelho, pela sua importantissima industria, ao mesmo tempo que tambem tem a superioridade sobre Pedrogam Grande de possuir um nucleo de individualidades de destaque na intellectualidade portugueza, já fez sahir, pela

penna auctorizada do sr. dr. Miguel Correia, dilecto filho d'aquella freguezia, que esta não quer pertencer a Pedrogam Grande, achando-se n'uma perfeita attitude de « *irreductibilidade* » com a séde do concelho.

Não é preciso *ver* mais do que *ve* o celebre *livre pensador* Antonio Jacintho David, para se concluir que esta « *irreductibilidade* » abrange a freguezia do Coentral.

Ora, a freguezia da Graça, de todas a mais desprezada e tractada com mais desatencção, quer collectivamente, quer individualmente, que sentimento ha de nutrir para com a séde do concelho e os despotas e mal educados que ora a dirigem e teem dirigido? E' logica a resposta — se porventura em Pedrogam Grande se conhece a significação d'esta palavra.

Esta freguezia não se esqueceu ainda de velhas *falcatruas* e *habilidades* para a esbulharem dos seus direitos; não se esqueceu de que a sua votação foi sempre roubada em proveito de interesses inconfessaveis; não se esqueceu de que um dos seus filhos mais queridos e que mais vela pelos seus interesses foi, em vespuras de eleições, mandando ameaçar de que a sua integridade phisica não seria garantida em Pedrogam Grande, se, no uso legitimo de um direito, tivesse a *ousadia* de vir fiscalisar as eleições, que alli sempre eram praticadas de forma que qualquer cidadão que não fosse da grey lá não podia estar sem perigo da sua vida; não se esqueceu de que o ridiculo Antonio Jacintho David, por infelicidade da Republica e d'este concelho ainda seu administrador, tem posto em pratica todas as baixezas e infamias para retirar d'aqui a séde da assembleia eleitoral com o unico fim de em Pedrogam Grande ser o continuador da obra politica d'aquelles com quem se amalgamou e refundiu, o qual fim é tão sómente impedir, que o povo d'esta freguezia vote livremente, abiscoitando-se elle, o charlatão da Republica, com essa votação e locupletando-se com votos que lhe não pertencem, não se importando, para tal conseguir, de descer até onde desce o bandoleiro politico das encruzilhadas — bandoleiro, sim, porque tambem os ha em politica; — em summa, esta freguezia ainda se não esqueceu de muitas outras affrontas, taes como a da demissão do nosso amigo Alfredo Cantano d'Oliveira de regedor, logar que elle desempenhava nobremente, sem violencias e a contento de toda a gente de bem.

Que ganhou politicamente esse *trocisca tintas* politico com esse acto violento? Engana-se, se pensa que o actual regedor e seu substituto são pessoas que vão contra os interesses d'esta terra para servir os d'elle, que são inconfessaveis e cujo objectivo, fique certo d'isso, attingirá mercê da sua desorientação e do seu desprezo pelos conselhos que, lealmente, embora afastado do campo da politica de principios, lhe deu um filho d'esta freguezia, logo depois do agosto advento da Republica.

Não, esses seus subordinados, apesar da sua inimidade pessoal com individuos que aqui teem muitas admiradores e que são adversarios politicos d'elle, hão de saber cumprir o seu dever de patriotas, acompanhando, não despotas de Pedrogam Grande, mas a maioria d'esta freguezia, que está disposta a *vir até onde seja preciso* na conquista dos seus direitos.

Fallámos no objectivo do *livre pensador* e não dissémos que este — o homem de muitas manias — senhor que havia de *trepar* pela politica, ignorando talvez que *subir* é proprio do homem e que *trepar* é proprio de alguns irracionaes... Saiba, pois, que não *trepa* quem quer, como não é *livre pensador* quem quer. Para se ser *livre pensador* não basta dizel o: é preciso mais, mas muito mais do que saber ler sem soletrar e saber assignar o que escrevem outros, quasi sempre mal istencionados...

Realisou-se no domingo a festa de Santo Antonio, que decorreu com muito pouco entusiasmo, devido á presença irritante do *livre pensador* Antonio Jacintho David, que deve saber que esta fre-

guezia, pela nefasta conducta politica d'elle, só o tolera porque este povo é muito hospitaleiro e costuma uzar de fidalguia mesmo para os seus inimigos. E, se não foram estas nobres qualidades do povo da Graça, o sr. Jacintho David não se atreveria a vir mais uma vez afronta-lo.

Ao que nos consta, quando elle acabou de pronunciar algumas palavras que irritaram o povo, foi-lhe arremessada uma pedra que o não attingiu, indo ferir ligeiramente um dos musicos. Condemnamos quem assim procedeu e d'aqui, d'esta tribuna — aconselhamos todos os nossos conterraneos a que sejam cordatos e que a sua má vontade, embora justificada, contra o administrador do concelho, se manifeste por actos correctos e que não tenham a menor *pontinha* de violencia. A violencia, em regra, só é precisa áquelles que não teem força moral nem intellectual.

A festa foi abrilhantada pela philarmonica de Pedrogam Grande e, respeitadores que somos da verdade e da Justiça, devemos dizer que ella está magnificamente organizada, não só sob o ponto de vista artistico, como pela compostura dos seus executantes, que tiveram uma irreprehensivel conducta, deixando a toda a gente as melhores impressões.

Quem déra, sim, quem déra que o *livre pensador* — esse ridiculo bôbo da Democracia — assim soubesse ter civismo! O nosso amigo padre José Henriques Coelho, digno e liberal parochio d'esta freguezia, produziu um brilhantissimo sermão. De palavra facil e fluente e gesto modelar, o nosso amigo evidenciou-se perante os seus numerosos ouvintes como um orador de largos recursos oratorios.

Acha-se em franca convalescência da grave doença que o a commetteu o nosso conterraneo José da Silva Graça. Foi seu medico assistente o sr. dr. Francisco Ferreira Gaspar, medico reformado de Pedrogam Grande, a quem elle está profundamente reconhecido pela maneira sabia e, a um tempo, corinhosa como o tractou. Medico distinctissimo, como uma vastissima folha de serviços prestados á humanidade, durante um periodo de mais de meio seculo, respeitavel pelo seu saber e ainda pela sua avançada idade — só vandalos de cabeça ôca, muito abaixo da vulgaridade, como aquelle que escreveu a imunda *carta aberta*, publicada no « Povo de Pedrogam » e assignada pelo *livre pensador*, se lhe poderiam digirir com tanta *garotice*, tanto desrespeito e tanta falta de... *gentileza*, o que bem revela uma completa insciencia de tudo e até dos mais rudimentares actos de boa educação, que manda ter respeito pelos velhos.

Correspondente.

**NOTICIARIO**

De visita ao sr. dr. Bravo Henriques, medico n'esta villa, estiveram aqui com demora d'alguns dias, retirando hontem para Lisboa, o sr. Theotomio Pereira Junior, e as senhoras D. Eugenia Alegro Pereira e D. Amelia d'Almeida Campos Pereira.

Estiveram hontem n'esta villa em serviço dos seus cargos os srs. Bordalo e Lança, respectivamente, agronomo e veterinario no nosso districto.

De visita a esta villa, estiveram aqui os srs. Manuel da Silva Telhada e sua esposa, da Serra do Bouro.

Retirou para S. Paulo, o sr. José Fernandes Vicente, de Castanheira de Pera.

Vimos n'esta villa os srs. Antonio Fernandes Junior, da Gestosa; Antonio Alexandre Alves Correia, do Villar; Mathias David e Celestino Henriques d'Assumpção, da Castanheira de Pera;

Domingos Antonio David e esposa, da Lameira; Manuel João Nunes, da Graça; Padre Sergio dos Reis, do Coentral; Gustavo Alves Bebiano, da Castanheira de Pera.

Com sua esposa saiu hontem para Lisboa, o sr. dr. Jeronymo Bravo Henriques, medico n'esta villa.

De regresso de Evora esteve entre nós o sr. Manuel Fernandes de Carvalho, da Castanheira de Pera.

Cumprimentámos hontem n'esta villa o sr. José Graça, de Altardo, a quem abraçámos sinceramente por se encontrar melhor da doença que o acometteu.

**Fallecimentos**

No dia 22 do corrente, falleceu em Pedrogam Grande a sr.ª D. Maria da Gloria Magalhães Soares, tia do sr. dr. Eduardo de Magalhães.

Tambem falleceu na Santarem no dia 24 o sr. José Lopes Canastreiro, cunhado do sr. João Luiz Junior, d'esta villa. No cortejo funebre encorporaram-se muitos cavalheiros d'esta villa, e sobre o athaude foi deposta uma linda coroa, offerecida pelos srs. Manuel Dias Baeta, e Augusto do Carmo Affonso, amigos do finado. A's familias dos extinctos os nossos sinceros pezames.

Encontra-se n'esta villa em cobrança o sr. Mario Lourenço, representante da casa Pereira & Ferreira, de Lisboa.

Regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria de S. José Paiva, esposa do sr. João Lopes de Paiva e Silva.

Com demora d'algumas horas, estive n'esta villa com sua esposa o sr. Orlando Quaresma Paiva, brioso official do exercito.

**AVISO**

A firma commercial da praça da Covilhã, Fernando da Cruz & Filhos, faz publico que tem pendente na comarca de Figueiró dos Vinhos uma acção contra Manuel da Silva Eiras e mulher Maria Rosa Helena, das Sazedas do Vasco pedindo-lhes o pagamento da quantia de 204:954 reis e juros.

Fica o publico por esta forma prevenido para não lhes comprar quaesquer bens, sob pena de se promoverem as respectivas acções contra os vendedores e compradores.

O advogado

Miguel A. A. Correia

**Serviço da Republica**

**EDITAL**

(Unica publicação)

Manuel Joaquim dos Santos, Syndicante á Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que no Hotel Carreira, d'esta villa — em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde — se acceitam declarações ácerca de quaesquer actos irregulares que porventura hajam sido praticados de 1889 em diante pelas Vereações d'este Municipio.

Ficam, pois, convidados todos os individuos que quizerem intervir na syndicancia, a que se está procedendo, a fazer os seus depoimentos sobre factos concretos.

Figueiró dos Vinhos, 29 de junho de 1911.

Manuel Joaquim dos Santos.

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez, pelas 12 horas do dia a porta do tribunal do commercio, d'esta comarca, volta pela segunda vez á praça a fim de ser arrematado pelo maior lance offerecido acima de metade do seu valor que é de 227:190 reis, o dominio directo de um praso foreiro á massa fallida de João Alves Bebião a 395,75 de milho, imposto n'uma terra de sementeira com arvores, cita no Covão limite das Botelhas, do qual são actuaes emphyteutas os representantess de José Bernardo, que foi do mesmo logar das Botelhas e faz parte dos bens constantes da carta precatória vinda da primeira vara do tribunal do commercio de Lisboa onde foi extrahida da referida fallencia.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 28 de junho de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Pereira Solla

O escrivão,  
Elysió Nunes de Carvalho

**Comarca de Figueiró dos Vinhos**

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca, cartorio do Escrivão Ferrão, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação, citando os interessados José da Silva, de dezeseite annos e Manuel da Silva, de quinze annos, solteiros, auzentes em parte incerta no Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Joaquina Alves, moradora que foi no logar das Brazinas, freguezia da Castanheira, em que é cabeça de casal Joaquim da Silva, viuvo da inventariada, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 7 de junho de 1911. E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão do primeiro officio, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Pereira e Solla.

**ANNUNCIO**

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros, pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade. Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

**BENJAMIM A. MENDES**

Loja dos Quatro Globos

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

**VINHOS**

Isidoro Nunes Baptista

POMBAL

Tem no seu deposito proximo á estação do caminho de ferro vinho de primeira qualidade, que vende a preços sem competencia devido ás grandes compras que realisou. Tambem vende estes vinhos na propria adega do lavrador.

**Atenção srs. taberneiros!**

Tambem tem trens de aluguer com boa parrelha prompta a sahir a toda a hora para viagem e passeio.

**MADEIRA DE CASTANHO**

Vende-se uma porção para construcções.

**BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO**

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebião

Castanheira de Pera

**Vinho de 1.ª qualidade**

20 litros (um almude) 1\$000 reis  
Aguardente de vinho fino

Dirigir a JOSÉ SIMÕES

Nos baixos do Correio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Ama de primeiro leite**

Offerece-se e dá as melhores referencias; não se importa ir para Lisboa.

N'esta redacção se diz.

**Querereis tomar bom café?**

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO  
e assim vos certificareis da verdade.  
Kilo 800 reis

**Agencia funeraria**

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pegas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

**Jeronymo Rodrigues Pinhão**

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solda cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

|   |        |
|---|--------|
| Canela para trama, prato duplo reforçado..... | 4\$150 |
| » prato singelo .....                         | 3\$950 |
| » para Barbim, prato duplo .....              | 2\$950 |
| » para barbim, prato singelo .....            | 2\$350 |

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

**ATENÇÃO**

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

**Officina de Serralheria**

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOF-FEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE